



TRANSFORMANDO TEORIA EM EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O IMPACTO DAS AULAS PRÁTICAS

Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro (URCA)¹, Ítallo Guilherme Saraiva Campos (URCA)¹, Tharles Paz Duarte (URCA)¹, José Hildemar Teles Gadelha².

e-mail: jeova.monteiro@urca.br, i.guilherme@urca.br, tharles.paz@urca.br
hildemar.teles@urca.br

¹Departamento de Educação Física /Universidade Regional do Cariri.

²Departamento de Educação Física, Docente/Universidade Regional do Cariri/URCA

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do Estágio Supervisionado IV, componente obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, focado no Ensino Médio. O presente estudo tem como objetivo relatar a prática pedagógica dos estagiários de Educação Física em uma escola estadual de ensino médio do Crato-CE. Delineia-se como uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A experiência docente ocorreu no EEMTI Wilson Gonçalves (Estadual), onde foi contemplada a participação das turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A prática de experiência revelou desafios que permitiram aos estagiários desenvolver habilidades para lecionar no Ensino Médio, incluindo planejamento conforme as necessidades dos alunos, organização do espaço, cumprimento de horários, cuidado com os estudantes e responsabilidade institucional. Conclui-se que o Estágio Supervisionado foi crucial, proporcionando experiências enriquecedoras que melhoraram as práticas pedagógicas dos professores em formação.

Palavras-chave: Professor, Ensino, Educação Física.

INTRODUÇÃO

A aquisição de conhecimento teórico é fundamental para a formação de docentes, pois constitui a base do processo formativo. Esse processo é solidificado através do estágio curricular supervisionado, onde os estudantes têm a oportunidade de se familiarizar com o ambiente profissional futuro. Durante os estágios, os alunos frequentemente entram em contato pela primeira vez com o campo de trabalho e interagem com profissionais mais experientes.

Os conhecimentos obtidos na formação inicial são confrontados com a realidade prática neste cenário. É nesse ambiente que se reconhecem, desenvolvem e adquirem competências, habilidades e conhecimentos essenciais para a prática educacional. Os futuros professores moldam e situam seu campo de formação-intervenção através da reflexão sobre as situações-problema enfrentadas durante os estágios de docência (MARTINY; SILVA, 2011).

Para os graduandos dos cursos de licenciatura, o contato com a experiência através do estágio curricular supervisionado é ainda mais significativo, pois permite que eles compreendam a complexidade da ação docente (ISSE; MOLINA NETO, 2016). Conforme



observado por Maffei (2014), surgem lacunas na formação dos futuros professores devido à predominância de conteúdos específicos em detrimento dos aspectos práticos da profissão. Assim, o contexto da prática pedagógica e do estágio supervisionado assume um papel central no currículo. A experiência de lidar com situações práticas desde o início da formação, seja através de observação, relato, experimentação ou discussão, permite aos licenciandos enfrentar a incerteza e a diversidade de desafios profissionais cotidianos. Nesse processo, a integração da prática com a orientação do formador e a formação do professor é crucial para a construção do perfil profissional.

O estágio também é crucial para proporcionar ao estudante familiaridade e integração com a realidade social, econômica e profissional de sua área. Isso fortalece a ligação entre teoria e prática, seguindo o princípio metodológico de que desenvolver competências profissionais requer a aplicação dos conhecimentos adquiridos tanto na vida acadêmica quanto na profissional e pessoal (RABELO et al., 2013). Para Pimenta e Anastasiou (2004), o Estágio Supervisionado Curricular deve promover a participação e a atuação em parceria com a comunidade escolar, englobando a reflexão e o questionamento das práticas e crenças enraizadas no contexto institucional e no profissional, em um processo contínuo de "ser e estar professor".

O pensamento de um estudante de Educação Física sobre sua prática pedagógica geralmente é influenciado por suas experiências anteriores. É nesse momento que começamos a perceber de maneira peculiar e ambígua a relação entre teoria e prática, levando-nos a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica consciente, autônoma e consistente. Como afirmam Rezer e Fensterseifer (2008, p. 320), retomar a docência em sua complexidade implica considerar os espaços de atuação como aqueles orientados por "[...] um nível de exigência intelectual, sensível, estética, corporal, enfim, um nível de exigência humana que pode ser bastante elevado".

Ao compreender a importância do estágio curricular supervisionado, surge a reflexão sobre a relevância de descrever as experiências vivenciadas nesse processo. Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, concentrando-se especialmente no Ensino Médio.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado ocorre sob a supervisão de professores, que ministram conteúdos previamente programados e orientam os estagiários para garantir a realização de todas as atividades planejadas durante as três etapas obrigatórias: observação e contextualização da escola, e docência.

Durante o período de realização do estágio, ocorreram mais aulas teóricas do que práticas, contudo é importante ressaltar que as aulas práticas de Educação Física na escola desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos. Elas não apenas promovem a saúde física e o bem-estar, mas também ajudam a desenvolver habilidades motoras, coordenação e resistência. Além disso, essas atividades incentivam o trabalho em equipe, a disciplina e a socialização, contribuindo para a formação de cidadãos mais cooperativos e conscientes. Através de experiências práticas, os alunos podem aplicar teorias aprendidas em sala de aula, tornando o aprendizado mais concreto e significativo. Assim, as aulas práticas de Educação Física são essenciais para um ensino completo e eficaz, que abrange tanto o desenvolvimento físico quanto o cognitivo e social dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO



Os procedimentos metodológicos utilizados para este relato de experiência seguiram uma abordagem qualitativa, empregando o método descritivo. Gomes, Pereira e Santiago (2021) afirmam que os relatos de experiência tratam de fatos narrados e destacam a importância que esses podem proporcionar. Este relato abordará a experiência no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física, disciplina curricular obrigatória da Universidade Regional do Cariri (URCA).

A realização do estágio ocorreu em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio na escola EEMTI Wilson Gonçalves (Estadual) que, localizada, na R. Dr. Quixadá Felício, 89 – Pimenta, Crato-CE. O bairro em que a escola se situa, está localizada em um bairro próximo à Universidade onde os estagiários estudam, o que facilitou o deslocamento deles até a escola. Possui um amplo espaço e uma quadra coberta para a realização das aulas de Educação Física, em relação aos materiais era disponibilizado bolas (vôlei, carimba, futsal e basquete), cones, bambolês, arcos, cordas, rede de vôlei e outros materiais, isso facilitou a construção e o planejamento das aulas práticas. Em relação as aulas teóricas, era disponibilizado pela escola os seguintes recursos didáticos: notebook, data-show, equipamento sonoro (caixa de som) o que permitiu um melhor auxílio na metodologia de ensino. As salas de aulas atendem às demandas, todas com ar-condicionado, armários individuais e materiais didáticos. Portanto, foi possível perceber que os materiais disponíveis na escola contribuíram significativamente para o desenvolvimento das aulas práticas. No entanto, é necessário aumentar tanto a quantidade quanto a qualidade desses recursos didáticos. Por outro lado, os materiais utilizados nas aulas teóricas atendiam plenamente às necessidades para a realização de aulas eficazes.

A escolha do campo de atuação foi devido à proximidade da Universidade com a escola e dos horários disponíveis que se encaixavam com o dos estagiários. Foi realizado com a coordenadora e a professora os dias e horários para a regência das aulas, ficou assim também definida a quantidade de turmas por dia de estágio (Quinta-Feira), nos horários da manhã e tarde.

A partir disso, os estagiários selecionaram e designaram atividades semanais com conteúdos que poderiam ser desenvolvidos tanto em ambientes abertos quanto fechados, práticos e teóricos, atendendo à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Educação Física na BNCC visa o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para ampliar a consciência dos movimentos corporais, o cuidado de si e dos outros, além de promover a autonomia e a participação mais confiante e peculiar na sociedade. No processo de avaliação, foram consideradas as provas mensais e bimestrais, atividades, trabalhos, participação, socialização, desempenho nas atividades, aprendizagem das aulas e participação nas práticas.

Anteriormente, os estagiários passaram por um período de observação, durante o qual tiveram contato com os alunos, professores, diretora, coordenadora e a instituição de ensino, para conhecer o ambiente e as atividades desenvolvidas ao longo do período do estágio. Em seguida, os estagiários foram direcionados para acompanhar os alunos do ensino médio. Durante as aulas, foi observado que a escola possui um grande pátio e refeitório onde os alunos ficam durante o intervalo; uma cozinha onde os alunos formam fila para receber a merenda e o almoço; salas de aula para as turmas; uma biblioteca para estudos e pesquisas; e depósitos que armazenam materiais educativos e esportivos.

Durante as práticas docentes, os estagiários tiveram o primeiro contato com os alunos e alunas nas salas de aula durante o período de observação. Após essa fase, a primeira aula do 1º ano abordou o conteúdo: O papel da Educação Física Escolar. No 2º ano o foco foi:



Doping/ Recursos Ergogênicos/Esteróides Anabólicos, enquanto no 3º o tema foi: Benefícios das atividades físicas; Sistemas de energia; Atividade Aeróbica e Anaeróbica; Qualidade de vida; Nutrição e atividade física.

Os estagiários tiveram total autonomia para elaborar cada plano de aula e planejamentos, possibilitando para os educandos experiências com atividades propostas pelos conteúdos programáticos. No desenvolvimento do trabalho na referida instituição às aulas de Educação Física foram adequadas à realidade dos alunos e respeitando suas individualidades.

Às aulas foram ministradas para adolescentes de quinze à dezoito anos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio nas quintas-feiras contabilizando total de 6 horas semanais, das 8:00 às 11:00 da manhã e de 13:00 às 16:00, à tarde. As aulas, dado a importância das competições esportivas dentro e fora da escola, os estagiários tiveram que conciliar aula com treino divididos em horários específicos. A escola estava passando pelo período de competição intra e extra escolar, devido a isso os alunos tinham que estar treinando constantemente e os únicos horários disponíveis eram às aulas de Educação Física.

A execução do planejamento, em conjunto com a professora já experiente na prática profissional, permitiu a adequação das metodologias para que estas atendessem às expectativas dos alunos. Segundo Silva et al. (2014), isso motiva os discentes a participarem ativamente, proporcionando uma aprendizagem significativa, onde os conteúdos são melhor assimilados. De acordo com Silva et al. (2019), é importante estimular nas aulas de Educação Física o esquema corporal e a organização espaço-temporal. O educador não é apenas um transmissor de jogos; ele também é um agente ativo na promoção de estímulos, atuando como mediador dos conhecimentos. Além disso, é essencial que esse trabalho lúdico continue no Ensino Médio.

Segundo Libâneo (2012), a aprendizagem não ocorre sem o conhecimento e sem a assimilação desses conhecimentos, ou seja, sem o domínio dos conhecimentos científicos das respectivas disciplinas escolares. Esse conhecimento só pode ser adquirido através da escola, entendida como o espaço para constituir a sociedade do conhecimento, capaz de acompanhar o desenvolvimento contemporâneo. Aos estagiários compete a promoção de condições que favoreçam o aprendizado dos alunos, garantindo que compreendam o conteúdo ministrado. Quando o estagiário adota o método dialético, isso se torna mais fácil. Sua preocupação deve ser facilitar a aprendizagem do aluno, aguçar seu poder de argumentação e conduzir as aulas de maneira questionadora, onde o aluno, como sujeito ativo, exerce seu papel de pensador. Sob a ótica construtivista, o aluno constrói seu aprendizado por meio de hipóteses que são testadas, interagindo com o estagiário, argumentando, questionando e trocando ideias que produzem inferências.

É importante que o planejamento ocorra de forma sistematizada e contextualizada com o cotidiano do aluno, pois isso desperta seu interesse e participação ativa. Quando o planejamento é alinhado com as especificidades e vivências do educando, o resultado são aulas dinâmicas e prazerosas. Diferentemente de uma prática onde o estagiário apenas menciona o que deve ser feito durante a aula, levando os alunos a executarem as tarefas de maneira superficial, sem conversa, dialética ou interação. Segundo Gandin (1993, p. 55), a preocupação central do planejamento é "definir fins, buscar conceber visões globalizantes e de eficácia". Ou seja, para elaborar um planejamento no contexto escolar, é necessário considerar os aspectos político, social, econômico, cultural e educacional.

O primeiro contato dos estagiários com a escola ocorreu com a coordenação escolar e, em seguida, com a professora de Educação Física, que informou os horários disponíveis. As



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



aulas conduzidas pelos estagiários foram bastante interativas e dinâmicas, com uma recepção positiva por parte dos alunos, tanto nas atividades práticas quanto nas teóricas.

Uma das dificuldades observadas nas aulas práticas foi a falta de acesso à quadra em dias chuvosos ou quando ela estava sendo utilizada para outra atividade. Nas aulas teóricas, os alunos demonstraram alta participação, com perguntas e indagações sobre o conteúdo, tornando as aulas muito produtivas para ambos, alunos e estagiários.

Desse modo, foi possível concluir que essa prática experiencial apontou alguns desafios devido às dificuldades mencionadas. No entanto, isso contribuiu para que os estagiários desenvolvessem habilidades essenciais para ministrar aulas no Ensino Médio, como o planejamento de aulas que atendam às necessidades dos alunos, respeitando as diversidades individuais, a organização do espaço onde ocorrem as aulas, o compromisso com os horários, o cuidado e a atenção aos alunos, e a responsabilidade com a instituição.

CONCLUSÃO

O estágio permitiu reforçar a importância do profissional de Educação Física no Ensino Médio. Dessa forma, as aulas de Educação Física, quando realizadas com estratégias dinâmicas, lúdicas e cooperativas, podem desenvolver a autonomia e a cooperação social dos alunos, estimulando a criatividade, a interação social e sentimentos como solidariedade, cooperação, motivação, respeito e empatia.

Durante as aulas, identificamos a necessidade de intervenções que promovessem a interação entre os alunos, as quais foram abordadas por meio da apresentação de atividades que incentivavam a cooperação em grupo. Assim, foi possível observar que essa experiência trouxe alguns desafios em relação às atividades planejadas para os alunos, considerando-se que era a quarta experiência na prática docente e o tempo limitado para executar as atividades planejadas. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, foi possível adquirir uma variedade de experiências que são essenciais para o desenvolvimento da identidade profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri – URCA por oportunizar o aprendizado, aos professores do estágio supervisionado IV, a EEMTI Wilson Gonçalves (Estadual) e seus funcionários que nos receberam de braços abertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Comum curricular - BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>.

DE OLIVEIRA, Leilde Ramos; DA SILVA SANTIAGO, Joselita; DA SILVA MAIA, Francisco Eraldo. Entre teoria e prática: um relato do Estágio Supervisionado em Educação Física. Ensino em Perspectivas, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1993.



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação física: produções científicas sobre o tema. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. 2016. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/df42/bd23d2ae167b4a9ff8087443c6b12c41a874.pdf>.

MARTINY, L; E.; GOMES-DA-SILVA, P. N. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/FyQKtRLw6vJ5njGZG6Y4Bhd/?lang=pt>.

MAFFEI, W. S. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. 2014. Bauru, SP. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135439/ISSN2175-8042-2014-26-43-229-244.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2004.

RABELO et al. Estágio supervisionado em Educação Física: um momento de aprendizado na construção do conhecimento do graduando. EFDeportes.com - Revista Digital. Buenos Aires, 2013. Ano 17, Nº 177. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd177/estagio-supervisionado-em-educacao-fisica.htm>.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. Pensar a Prática, Goiânia, v.11, n. 3, set./dez. 2008. P.319329

SILVA, A. B et al. A relevância do lúdico nas aulas de educação física no segundo ciclo (6º ano 9º ano) do ensino fundamental. 2014. Disponível em

https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412711754.pdf.

SILVA, M. G.; NEGROMONTE, M. A. O.; CORDEIRO, A. G. S. L.; COUTINHO, D. J. G. A importância da ludicidade: ensino fundamental i. Anais do IV Congresso Nacional de Educação-CONEDU. 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID12614_22092019112148.pdf